

Redação, Administração e Officinas
Largo de Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida ao
DIRECTOR:
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$00
SEMESTRE 6\$00
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

AZORRAGANDO A CANALHA

As podridões dos antros clericais trazidas á luz, são inexoravelmente condemnadas pelo povo, que é solidario commo — A justiça manietada — Notas da imprensa — Ainda e sempre: Onde está Idalina?

Ha factos que se tornam verdadeiros e fiéis depositarios, por longo tempo, de commentarios que em torno delles fazem quem os colloca á publico e esse mesmo publico, sempre vigilante, prescrutador quotidiano das mazellas que na sua maioria se encontram abafadas ou pelo manto sarcastico da batina ou pela omni-sciente argucia da Justiça que, apesar de todos esses cristallinos ornamentos, quando se trata de certos e determinados argentarios ou Faustinos Consonis não encontra nunca em que se apegar para mostrar-se imparcial.

os sustenta é natural. Sem os conselhos de humildade e obediencia aos potentados de que ella é orgão, bem mais depressa os pobres começariam a exigir o seu lugar no banquete da vida. Os padres contam sim com o apoio dos senhores do ouro, a quem fornecem as suas custosas conmeidas decorativas. Contam tambem com os jornalistas a bom mercado, com os magistrados venaes e com toda a canalha enluvada que alterna as suas grandes occupações entre o panno verde da roleta dos clubs da alta sociedade e os bordeis onde se paga a depravação a custa dos dinheiros publicos.

triumpho alcançado na causa santa que vindes defendendo e que o Tribunal do Jury sagrou, reconhecendo o desapparecimento criminoso da infeliz Idalina. Viva a Lanterna! Florianopolis, 30 — 1 — 912 — Chrysanto Eloy de Medeiros. «Recebam os meus parabens pela decisão do Tribunal no caso Idalina. Mogy-mirim, 4 — 2 — 912 — Ermanno Alves da Silva.» «Felicito-vos assim como aos demais correligionarios pelo brilhante triumpho obtido com a absolvição da imaginaria e fantastica Maria Luiza ou Itala Fonte. E' mais uma prova esmagadora contra os chacaes acoitados no Orfanato Bandalho». S. Paulo, 6 — 2 — 912 — J. M. Ramos.»

Si de facto, como nos diz Guerra Junqueiro, que começa a ser grande desde que detesta a seita maldita: o clero — si é facto que o remorso não abandona o criminoso, os assassinos de Idalina devem andar perplexos ante á furia do remorso deste crime, maior que o de Cain! E quando caçados de fugir deste remorso, caçados dos fests dos claustros onde a lascividade não tem limite, por estas ruas passar algum destes pedagogos do vicio e do crime encontrar, fatalmente, em cada phisionomia, em cada gesto e em todo o labio, um sorriso acompanhado com o olhar ao enfrentar um destes hypocritas e então uma pergunta envolta de um mysterio brotará de cada bocca: onde está Idalina? e o monstro, de cabeça baixa, fingirá não ouvir... Mas do remorso está livre esta matilha infame: nella não existe consciencia.

Contam ainda com a inteira coadjuvação dos catholicissimos barões e condes que fazem espalhafatosos donativos aos asylos da infancia ao mesmo tempo que nas suas fabricas chegam a trabalhar crianças de sete e oito annos durante a noite toda ou quatorze e dezesseis horas de dia! E' com tal gente que conta a padralhada. Ao seu lado está toda a canalha que constitue a gente honesta... A parte sã do povo, do povo explorado e opprimido está commoço, porque defendemos a sua causa, que tambem é a nossa. E nesta campanha sobejas provas disso têm sido evidenciadas. Nos somos amparados por toda a gente que não tem a consciencia inhibida pelas sujeiras das superstições religiosas.

O nosso presado correligionario Maximiano Vitoria, residente em Bragança, tendo estado em S. Paulo, veio á nossa redacção especialmente para dar-nos o seu abraço de felicitações pela solução do julgamento da tal Maria Luiza. Da Concordia, de Ribeirão Preto, transcrevemos este trecho de uma chronica de seu ultimo numero: «Começamos com o caso Idalina — esse facto tão intrincado que, apesar de tantas discussões, quer pela imprensa, quer nos tribunales ou nas praças publicas, até hoje foi impossivel desvendar o mysterio que o cobre, voltando á gala, agora, mais insondavel do que antes, com a recente resolução do Tribunal do Jury de S. Paulo. Até aqui, uma esperança restava ainda ao que, como o chronista, não lhes perpassava pela ideia que aquelles que se dizem representantes da terra, de um Ser todo bondoso, tivessem a barbara coragem de fazer desapparecer uma creaturinha innocente e orfã, que aos seus cuidados tinha sido entregue por pessoa que se condoera da sorte da infeliz menina. Agora não ha mais duvidas; a esperança de ser encontrada Idalina deve desapparecer, porque a mulher que os directores do orfanato dizem ter entregue a menina, não existe, e quem affirma isto, amáveis leitores, não é o chronista, mas sim o poder judiciario, o Tribunal do Jury de S. Paulo. Completamente desmascarados agora, como antes loiam com o famoso truc em que puzeram em realce um cinismo e uma audacia revoltantes, não ha palavras com que se taxar tão infame procedimento. Elles mesmos — os desalmados — confessam que Idalina de Oliveira não fugiu do orfanato; os seus registos não marcam o tallicimento desta menor; o Tribunal affirma que Maria Luiza nunca existiu, mas no entanto a menina desapparece e em vão se procura saber seu paradeiro. Morta, talvez! Mas por quem? Sobre quem recaí a responsabilidade? Ao intelligente leitor a resposta.»

Um olhar para o passado longinquo e deparamos com a tetrica Inquisição! mais perto um pouco e vemos Ferrer succumbindo sob o peso da jesuitada de punhal na mão, sem mencionar outras muitas aberrações, producto desta hypocrisia que é o apanagio da clericanhalhada. E nós é que estamos respondendo a processo; nós é que somos os criminosos, nós que ha tanto tempo nos encontramos nesta campanha moralisadora e preservativa de mais crimes, por parte desta canalha, pois que preparamos os caracteres para que não deixem nas garras dos tyrannos mais alguma Idalina. Basta já as que foram victimas e as que o serão ainda, pois nos Orfanatos Christovans Colombos ainda existem muitas para serem devoradas pela lubrificidade fradesca. Mas... na campanha que encontramos seremos Aristarchos modernos descartando com a accusação e a critica os leprosos dos claustros; seremos argos e como taes traremos a publico as mazellas que se forem encontrando nos antros do negro e pustulento clero. E basta de reibo para dar lugar a mais commentarios.

O que diz a imprensa Pela imprensa de fóra já começa de novo a ser tratado o caso Idalina. O veredictum do Tribunal do Jury no julgamento da famosa bi-mulher está provocando interessantes commentarios nos jornaes menos sujeitos á influencia clerical. A imprensa daqui essa só se occupa dos factos «averiguados»... E' um absurdo pretender que ella de attenção a um caso discutido pelos desclassificados... Entretanto, contentando-nos com o apoio dos collegas de outras cidades, vamos registar o que elles dizem a respeito. O Correio da Noite do Rio, transcrevendo uma parte do nosso artigo do numero passado, assim se exprime: «Não ha duvida que os padres do Orfanato têm sido muito protegidos; haja visto o que se passou com o delegado Pinheiro e Prado, Mas conseguirá a Lanterna o necessario inquerito contra os directores do asylo? As autoridades paulistas que entregam subvenções para construcções de igrejas ao bispo d. Duarte, não se incommodam em saber onde está Idalina? Tambem nós duvidamos como o collega que as autoridades desta terra se disponham a incommodar os culpados. Ellas têm muito que fazer com os processos que nos estão movendo... Continuamos a registar aqui as demonstrações de solidariedade de que estamos sendo alvo. Damos inserção ás seguintes cartas recebidas nesta semana: «Aos valentes lutadores da Lanterna envio as minhas felicitações pelo grande triumpho alcançado. Rio, 4 — 2 — 912. — M. Velho Barretto.» «Abraço aos illustres defensores da hora das familias pelo

Carollismo habitual e inveterado — cura-se com a divinação da Lanterna.

A grande manifestação anticlerical de Lisboa



1) O dr. Magalhães Lima discursando — 2) Um aspecto da multidão — 3) O ministro da Justiça falando ao povo. (VER NOTICIA NA SEGUNDA PAGINA).

A candidatura do padre Faustino

Enorme entusiasmo — Sera' eleito por uma votação colossal — O seu importante programma de governo — Desenvolverá grandemente a educação physico-moral da infancia — Os trabalhos eleitoraes.

Extraordinario! Jámais vimos coisa semelhante. Dos annaes da historia politica desta terra não consta tal enthusiasmo por uma candidatura. E' um verdadeiro delirio o que por ahi vai. Desde que ao pobre povo foi concedido o sagrado direito de escolher os seus amos ainda não se verificou tal phenomeno. Toda a gente se agita, todo o mundo discute, commenta o grande acontecimento do dia. A concorrência ás urnas vai ser descommunal. Ninguém deixará de cumprir o primordial dever do cidadão, que é o de votar. Quem não era ainda um cidadão inteiro, tratou de se completar conquistando um titulo de eleitor pelo ultimo alistamento. Os que tinham ficado desiludidos com os arranjos politicos entre os seus chefes, encheram-se novamente de interesse pela dignificante luta eleitoral e foram buscar ao fundo do baú os abandonados titulos. Alguns tiveram de conquista-los heroicamente das mãos de seus pequenos, que tinham commettido o crime de lesa-democracia transformando-os em papagaios. Não haverá uma só pessoa que não vá em primeiro de março depositar a sua cedula na urna do seu districto. Desta vez não haverá abstenção. O bom do roceiro, que na sua simplicidade desconhece o profundo significativo do voto, já não responderá desdenhosamente: «Não estou para servir de escada para outros subirem». Não, nem uma só pessoa deixará de acórrer ao apello que lhe é dirigido. E disso estamos nós convencidos pelas innumeraveis provas de apoio patenteadas nesta gloriosa campanha em favor da mais acertada das candidaturas. Quasi que já nem nos resta o tempo necessario para a feitura do jornal, tal o numero de pessoas que somos obrigados a attender. Uns pedem-nos esclarecimentos sobre a eleição, outros exigem-nos cedulas aos milheiros, etc., etc. E' uma lufalufa.

E agora cremos já ser tempo de se dizer ao publico anciãoso Porque foi levantada a candidatura do padre Faustino Mas será preciso expo-lo aqui? Bem se vê que o povo é muito exigente. Em todo o caso é esse o dever do jornalista que pressa a sua profissão e se esforça por bem servir o publico. Não queremos usurpar direitos a ninguém e por isso devemos modestamente declarar que não fomos nós os primeiros a lembrar o nome do magnanimo homem publico para tão elevado cargo. Na nossa pequenez não poderiamos ter uma iniciativa de tal alcance social. Quem lançou a candidatura do padre Faustino? Foi o profundo saber das forças desconhecidas que regem os destinos do Universo. E isso basta. Mas quem é esse illustre padre Faustino Consoni? qual a sua incomparavel fé de officio? O irreverencia! O seu nome é já uma segura garantia de seriedade administrativa e moral. Um homem que atravessa incolume cinco annos de uma guerra sem quartel e se mantém firme no seu posto, um cidadão a quem as leis jámais conseguirão attingir, uma personalidade a cujos pés se curvam os grandes jornalistas e todas as autoridades do Estado, não pode estar senão na sua presidencia. E' ali o seu lugar. Só assim entrará a terra de Anchieta no verdadeiro caminho da civilização. E quem ainda commetter a fraqueza de duvidar dessas verdades, que leia O seu programma E' breve como tudo que é precioso. Conseguimos um rascunho dessa valiosissima peça politico-social por um desses rasgos de audacia da nossa numerosa reportagem que o segredo profissional nos impede de registar aqui. O importante é conhecer o

leitor o magistral programma do nosso immaculado candidato. Começa o futuro presidente de S. Paulo pelo confronto da sua candidatura com a do seu escolhido competidor. Só a gente da Igreja pode levar este povo ao bom caminho affirma santamente o illustre honrado candidato. E' poderia o meu competidor cumprir a risca o programma religioso? Não ha quem tal possa garantir, apesar de ser elle considerado um fiel adepto da casta do Vaticano. E' certo que elle vai diariamente á missa, comprece a todas as procissões, confessa-se todas as semanas, beija a mão aos nossos sacerdotes, protege todas as irmandades religiosas, concede subvenções a nossa igrejas, etc., etc. E' tambem verdade que sob a sua presidencia S. Paulo acolherá e protegerá todos os nossos irmãos expulsos da Europa. Não basta, porém. Tudo isso uma ninharia diante do meu incomparavel programma. Qual o meu programma? o que farei quando tomar posse da presidencia do Estado? A minha vida, os meus actos são um seguro penhor do que farei. Entretanto não é superfluo consignar aqui um ligeiro resumo da minha plataforma. Começo pela instrucção da infancia, que é a base mais solidida sociedade, quando ministrados pelos mensageiros da nossa santa Igreja. A infancia terá no meu governo a mais completa protecção. Fecharei as escolas publicas e fundarei por todos os recantos do Estado grandes asylos nos moldes do Orfanato Christovam Colombo. Nelles encontrarão as crianças de pobres e os filhos bastardos da burguezia uma educação integrantanto sobre o ponto de vista moral como physico. Sobre tud physico. Para a direcção desses orfanatos mandarei vir de outros paizes mais alguns milhares de irmandades fortes, cheios de saúde e fiéis repositores do celibato. Nesses internatos não existirão banheiros onde se possa estragular meninas nem pás com as quaes se lhes possa dar pancada na cabeça quando tentarem fugir. Tambem prohibirei as escavações para serem desenterradas caveiras de burro. Do seu programma fará parte um curso pratico para o preparo de mulheres que farão o papel de raptoras de meninas que des-

EM PORTUGAL

Grandiosa manifestação anticlerical

A sua importancia e a sua significação — O que a opinião exige — Não se permitirá ao governo que recue — O ministro promete firmeza e inabalavel constancia.

LISBOA, 14 DE JANEIRO

Fui hoje assistir à colossal manifestação anticlerical e vi com os meus olhos a confirmação do que eu já sabia: Lisboa é inteiramente, profundamente contrária aos padres.

Quantas pessoas — homens e mulheres, porque mulheres também havia muitas — compunham aquelle irar humano? Não sei.

Fui esperar o cortejo no lugar onde elle devia dissolver-se, em frente ao ministerio da Justiça, na Praça do Comércio, e achei-me ali comprimido e encarcerado, ora detido num bloco impenetravel e imovel, ora arrastado numa impetuosa e irresistivel corrente.

Quando por um momento pude trepar a um banco, para contemplar em roda a massa enorme, vi enfim de relance a vasta praça, o velho Terreiro do Paço, maior do que a praça da Republica de S. Paulo, como uma floresta de cabeças, sem clareiras.

É não foi somente Lisboa. No Porto tudo fazia esperar uma afirmação de forças igualmente majestosa, e quem, como eu, ali viveu anos, sabe perfeitamente que não pode ser esse um calculo errado.

Qual foi a significação exacta,

o intuito da grandiosa manifestação popular de hoje?

Ben claramente o disseram, o gritaram os oradores, freneticamente aplaudidos nas mais pe-remptrias passagens.

A opinião anticlerical, indiscutivelmente forte e combativa, aprova o ministro da justiça na sua repressão da revolta episcopal; quer, reclama, exige a applicação integral e inexoravel das leis contra a Igreja e a mais firme perseverança no anticlericalismo de governo; e pretende, como resposta à insolencia vaticanesca e prelatia, que seja quanto antes suprimida a legação junto da Santa Sé. E para frisar bem o caracter cominatorio da manifestação, acentuar que esta não é um simples applauso subserviente ao poder, um orador, o presidente da Associação do Registo Civil, falando dum a jameia do ministerio da justiça, ao lado do ministro, fez notar com nitidez, apoiado por uma demorada e estrondosa salva de palmas, que o povo, indo hoje ali levar o seu applauso e o seu incitamento, não deixaria de ir amanhã clamar o seu protesto, se um governo ou sasse recuar e transigir ante o clericalismo.

O actual ministro, porém, jura em altos brados, perante a imensa multidão satisfeita, que não recuará e que se sente reconfortado e forte como o ardente apoio da opinião nacional activa.

...E as palmas estrugem, agitam-se os chapéus e as bandeiras, ecoam as músicas e as aclamações — em quanto o infundavel cortejo, rodeando pelas orlas a vastissima praça, retoma a sua marcha e vem desfilar, para logo se desfazer, em frente do ministerio presente, depois de, no lado fronteiro, junto ao Tejo, ter passado diante do medalhão do seu antigo precessor — o Marquez de Pombal... — Neno Vasco.

A "Lanterna" no Maranhão

XISTO, O BISANTE... — Ahi vai o bispo de Betsaide!...

Vede-o; é um barbação indecente, grosso e pavorosamente ridiculo. Assim como é no physico é na alma, alma de arlequim vergonhosamente podre, vergonhosamente carnavalesca e torpe. Aqui no Maranhão pretende en-xovalhar a nossa sociedade.

Felizmente a sociedade soube repellir a pustula; felizmente o povo maranhense soube com dignidade escorraçar o padecção.

Foge, lama! Foge, figura on-jenta! Foge, cão! que nunca mais os teus pés tórtos pisem na terra limpa do Maranhão! Que o diabo te leve, por lá te conserve per omnia secula seculorum...

HOSTIAS AMARGAS

De uma noticia de publicações recentes dada pelo Jornal do Commercio, extrahimos a parte seguinte:

O Ateneo Poderoso, por Maria Corelli, tradução de Brenes de Villa Flor, editado pela casa H. Garnier. E' sua indictoria a seguinte: «Aquelles que se dizem progressistas, que por preceito e exemplo auxiliam a causa infame da educação sem religião e que, promovendo a ideia tomada ao ateísmo francez de negar ás crianças nas escolas ou em outros lugares o conhecimento a amor de Deus, como verdadeira base da vida nobre, culpados de um crime maior que o homicidio.»

Prestou bem attenção, caríssimos leitores?

Si não o fizeste, relêde com attenção a ultima parte do topico que transcrevemos e admira, sim, meus leitores amados, admira a obra do fanatismo.

Em plena floracção da liberdade espiritual que é o mais bello característico dos tempos hodiernos, ha alguém, e esse alguém é uma mulher! que tem a coragem inaudita de escrever que o ensino laico é um crime maior que o homicidio.

Essa phrase, só por si, synthetisa o aviltamento do espirito fe-

minino que a externou e que, certo, ha de fazer parte dessa phalange de baratas de sacristia, com que o clericalismo sempre conta para a satisfação dos seus gosos materias, e para o bom exito das suas intrigas e manobras perversas na sociedade.

Não vêdes, leitores amigos, nas palavras de Maria Corelli reproduzido o pensamento do dominicano Lepinís, segundo o qual, é obra meritoria assassinar um hereje, uma vez que a Igreja se encontra privada illegalmente do direito de queima-lo? (Lépicier — Do stabilitate et progressu dogmatis — paginas 173 e 174 — Roma — 1908).

Comparai agora a infame e indigna affirmativa dessa beatissima Corelli com a generosidade que ostenta Clotilde de Vaux, a eterna companheira de Augusto Comte, quando diz — que no mundo só ha uma cousa irremediavel: a morte.

Mas é que para os ultramontanos a vida humana nenhum valor possue. Elles querem tão somente o triumpho dos seus principios, o predomínio social da sua seita, soffra quem soffrer, pereça quem perecer.

Segundo os ultimos calculos, a população do globo orga em cerca de 1.666 milhões de habitantes, dos quaes apenas 555 milhões são christãos a destes só 235 milhões pertencem a seita catholica.

Pois bem: pudesse a Igreja fazer-lo e não se lhe daria de exterminar os sete oitavos de creaturas humanas, que não reconhecem os seus dogmas e que, intimados a se fazerem baptizar, a isso se recusaram de maneira formal e peremptoria. Ella julga mil vezes preferivel que a especie humana fique reduzida a algumas centenas de milhares de individuos, contanto que esses tenham a cerviz dobrada ao seu jugo material e moral.

E' abundando nestes sentimentos que essa tal Maria Corelli, cujas imbecillidades foram traduzidas por uma certa Branca Villa Flor, nome que dá a ideia de alguma saloia da Estreopadura,

escreve que «é preferivel perpetrar-se um assassinato, um homicidio, a adoptar-se a laicisação do ensino primario», que em França foi posta em pratica.

Ao fanatico os crimes mais nefandos se afiguram nonadas em face de actos que elle considera desactos irrogados ao seu Deus. Voltaire disse, com razão, que quando um individuo dirige a outro estas palavras — Crê tudo o que eu creio, ou Deus punir-te-á, é como se quizesse lhe declarar — Crê tudo o que eu creio, ou matar-te-á.

Com os progressos da humanidade, o fanatismo irá, felizmente, perdendo terreno de dia para dia.

Mas ninguém pode affirmar que um dia a especie humana ficará para sempre livre de typos como Marie Corelli e a sua insigne traductora, mesmo porque, quando o espirito de intolerancia, symbolisado pela Igreja Catholica, tiver desaparecido de vez da face da terra, ainda assim nos manicomios encontrar-se-ão casos de delirio onirico expresso pela phobia materialista, qual a que se observa nas duas megeras catholicas, a quem administramos em communhão as Hostias amargas de hoje.

Ignoto.



O facto de homens, como Hervé, em França e em outros países igualmente democraticos, serem condemnados a annos de prisão por «crime» de imprensa, embora commum e persistente, consegue sempre surpreender-nos pela sua commum e persistente estupidez.

Precisamente a respeito de Hervé, o escritor Pedro Quillard acaba de escrever: «Perseguido Gustavo Hervé, que-rendo encerra-lo para toda a vida, os politicos de medíocre caracter e de mesquinha intelligencia que nos governam fazem justamente o contrario do que pretendem; engrandecem aquelle que desejam condemnar ao silencio.»

E com elle as suas ideias, que os seus proprios inimigos tão ruidosamente proclamam e annunciam. E' a verdade mais simples e mais comprovada deste mundo. As perseguições por ideias enobrecem; d'antes santificavam.

Seria demais pedir a quaesquer instituições que não se defendam. E' mesmo o que ellas, em todas as epochas e sob todas as vestes, tem feito com mais empenho e solicitude: a «defesa social», a moral e a justiça, isso é sempre o segundo — ou o ultimo — dos seus cuidados.

Mas ao menos que o façam apenas contra o facto!... Se não querem semear ventos nem dar gloria e notoriedade aos ideias contrarios — supprimam radicalmente nos codigos o delicto de imprensa e de palavra. Reconheçam a liberdade de errar. Porque, se é livre unicamente a «verdade», quem a define é quem manda — e a verdade é somente a que occupa o poder. E' sempre Torquemada que reina e que governa...

Leno Vaz

Jesuitismo agudo — cura se com duchas da Lanterna.

A NOSSA IMPRENSA

"A Guerra Social"

Este valente periodico de propaganda libertaria que já ha quatro mezes apparece no Rio, iniciou com o numero do sabbado passado a sua publicação semanal.

Pelas combinações feitas entre os seus grupos editores do Rio e o de S. Paulo, parece terem sido vencidas todas as difficuldades que até aqui impediram a regularidade de sua publicação.

A sua redacção está installada no Rio, na rua do Senado, 190, devendo toda a correspondencia ser dirigida para a Caixa Postal 1427.

"A Razão"

Comunica-nos o nosso companheiro Santos Barbosa que, dentro em breve, apparecerá no Rio, sob o patrocínio de um grupo a que elle pertence, um periodico com o titulo acima para se dedicar a propaganda anticlerical e libertaria.

Os condenados de Cullera e a opinião publica — A inevitavel suspeita de comédia — Em quanto ha vida, ha esperanza...

LISBOA, 21 DE JANEIRO

Os leitores da Lanterna foram certamente minuciosamente informados pelo telégrafo sobre as peripécias que precederam e seguiram a concessão da graça aos condenados de Cullera.

Definitivamente condenados à morte sete dos que haviam praticado actos de bem explicavel exasperação contra funcionarios provocadores e prepotentes e tinham por isso sido submetido à ferroz jurisdicção militar, o governo foi obrigado a propôr o indulto de seis por um forte movimento de opinião.

O sétimo era votado à morte, para apaziguar a opinião conservadora e a «justiça» guerreira — embora o indulto tivesse sido reclamado pela consciencia publica, não somente em virtude do caracter do delicto e das circunstancias em que fôra consumado, mas ainda em nome do sentimento de justiça e de piedade atrozmente violado pela insanavel e criminosa pena capital.

A solução a ninguém satisfazia. Não contentava a sanha sanguinaria duma minoria de sicarios, nem era agradecida, assim regateada a graça; por uma maioria fremente e indignada. E o movimento de protesto redobrou de intensidade. Os proprios conservadores foram arrastados. Houve bispos que supplicaram a clemencia régia. O condemnado não era afinal um propagandista, um Ferrer inocente de qualquer violencia.

Desta vez! progresso notavel! — a campanha não era fora, mas dentro da propria Espanha, Supplicava-se — mas por trás das sô-

plicas transparecia a ameaça. A resistencia a uma imposição ainda pode parecer coragem; a resistencia à súplica revolta. No caso Ferrer não se podia, evidentemente, implorar clemencia, mas reclamar justiça; mas o orgulho autoritario caprichoso. Desta vez havia a temerosa recordação do passado e os pedidos eram feitos com os punhos cerrados. Morote, ante o rei que se dizia «constitucional», lembrava-lhe que ao rei pertence o direito, a iniciativa da graça... Barcelona ameaçava com a greve...

E foi então o rei que propôs o perdão e foram os ministros que se dimitiram, para logo regressar ao poder... Uma saída falsa, como nas comédias.

— Farsa! farsa longamente preparada! armadilha teatral! — clama-se de todos os lados, apesar da noticia de algumas aclamações.

E' bem possivel. Os reis, façam o que fiserem, não conseguem já inspirar confiança: se são duros, a sua crueldade suscita odios e cóleras; se perdoam, a sua hipocrisia produz risos e desprêzos. Que desapareçam! que desapareçam!

E os condemnados, a quem fizeram dom da vida, mas não do melhor da vida — a liberdade? Muitos perguntam se a morte não lhes seria de maior alívio, e querem saber que differença ha entre o suplicio instantaneo do garrote e a tortura interminavel da masmorra...

Ha uma, em todo caso: aquella boa sáda consoladora, que um dia saju, através de mil males e sofrimentos, do cofre de Pandora — a Esperança, esse poderoso recurso da alma humana.

A esperanza duma anistia, a esperanza duma revolução...

Neno Vasco

E' CONTRA A FE'

UM HEREJE

SANTIAGO, 30 — O novo prefeito desta capital, sr. Urreta, mandou fechar diversas casas onde se vendem bebidas alcoolicas, por estarem situadas nas immedições de escolas, quartéis e igrejas, com manifesta violação das leis municipales que vedam o funcionamento de taes casas num circulo de 200 metros em torno daquelles estabelecimentos.

(Dos jornais).

O sr. prefeito não quer que em torno das escolas, quartéis e igrejas se beba outra cousa senão agua da bica!

Diz s. exc. que está para isso apoiado nas leis municipales da grande cidade chilena, que veda a todo e qualquer vender ou comprar bebidas alcoolicas nas proximidades dos referidos estabelecimentos.

Pois andaram muito errados os sr. edis de Santiago, votando taes leis, e a primeira autoridade municipal mandando-as executar.

Mediram bem, reflectiram nas graves consequências que advirão de uma tal medida?

Pois não vêem que isto equivale a condemnar a tortura tres quartas partes da população da cidade?!

Senão vejamos. Santiago tem muitas escolas, muitos quartéis e muitas igrejas. Ora, estando todos espalhados pela cidade, é claro que quasi todas as casas que vivem deste negocio terão que fechar as portas, porque rara será aquella que se achará fóra do circulo de 200 metros de raio de que reza a lei.

Logo, não se mata mais o bicho, está prohibido!

Os inventores, os promulgado res desta lei devem pertencer a alguma sociedade paga, inimiga dos christãos, da boa gente de Deus, porque desde que o mundo é mundo, desde papai Noé que a pinga sempre foi adorada dos filhos de Nosso Senhor.

A primeira adega do mundo, todos sabem, é a do Santo Padre, em Roma. Ali não falta nada do que é fino e bom. E' o verdadeiro sangue de Christo que es-corra pela garganta abaixo, todos os dias, de S. Santidade e da sua sagrada companhia.

Lomo é, então, que querem prohibir a gente de fazer o que a possua santa religião nunca considerou como peccado?

Não, não pode ser.

Esta lei não tinha sido posta em execução pelo antecessor do sr. Urreta, o honorable Montero, que está sendo processado, por se ter verificado durante a sua administração um desfalque de 125.000 pesos nas rendas do município.

E' uma pirraça do Urreta contra o seu ex-collega, nada mais... Quiz, fazer bonito, mas enganou-se. A gente do batalhão ha de mostrar para que serve.

Sen Urreta, isto de agua pura e caldo de canna, é só para aqueles que têm parte com o diabo, como você. Nós é que não vamos nisso... dizem os santia-guenses.

Somos inquebrantaveis na nossa fé. Christo não transformou a agua dos potes em excellente vinho para só se tomar o cheiro, como fez nas bôdas de Caná.

A proposito: — Onde está Idalina?

Rio, 4 de fevereiro de 1912. Adrenal

Canhenho do Sacy

O PADRE FAUSTINO GONSONI É ESPIRITA E MEDIUM VIDENTE

Pois é o que lhes digo. Parece incrível mas é pura verdade. O padre Faustino Gonsoni, do Orfanato, é espirita, e é medium.

Está doido, Sacy... Estou doido? Nunca!...

Vejam pois se o homem não é medium vidente.

Diz Alan Kardec que a pessoa dotada de mediunidade vidente é aquella que vê os mortos, com elles fala e delles recebe conselhos e inspirações.

Ora, sabem todos que a monina Idalina foi poeta no Orfanato, que all foi deshonrada e assassinada.

Pois bem. Graças a mediunidade do reyno, Gonsoni, ella pôde apparecer a todos, ser vista e palpada, vestir-se, preparar e sair do Orfanato em pleno dia!

Uma maravilha! E ainda mais. A mesma mediunidade prodigio, a mesma força de fluidos possantes do padre Faustino, tem com que Idalina se despedisse de todos, a todos abraçasse, e fosse acompanhada por um phantasma, que foi logo denominado por Maria Luiza Itala Fente, desapparecendo em seguida «per omnia seculum seculorum»!

E' ou não um medium de força? — Isto é uma historia, Sacy.

Historia não senhora. E' um facto que se passou ha tres para quatro annos na bella Parahyba, na capital do luminoso e sempre progressista Estado do Rio de Janeiro.

Annunciada que foi essa apparição, houve primeiro escuro entre o povo do convento, — talgo Orfanato — que se viu instabilizado, uso seguindo um

reção dos collegios e de mesas para as substituirem. Desses orfanatos será nomeado cal geral o dr. Pinheirinho, que bre elles apresentará os seus mininos relatórios. O dr. Piedade irá encarregado de levar para a deica os herejes que affirmarem publico que nosso ensino corral é incompleto. O Pastore será photographo da policia.

O thesouro terá um seguro tardado, pois darei a pasta da fanda ao grande economista padre Asqual.

As nossas finanças serão consideravelmente enriquecidas com grandes sommas que nos condemnem os condes e respectivas endessas.

Emfim, farei uma administração cima de toda a expectativa.

E nesse teor continúa o nosso andadito a desenvolver o seu impolngante programma de governo. Infelizmente o espaço não nos permite inceri-lo por inteiro o presente numero, o que procuraremos fazer na proxima semana.

Os trabalhos eleitoraes

Estão sendo activamente levados a cabo por toda a parte. Em S. Paulo já estão sendo distribuidas as cedulas com o nome do nosso querido candidato.

E' louvavel a espontaneidade com que um nucleo de amigos e entusiastas partidarios da candidatura do padre Faustino tomou a iniciativa da impressão das cedulas.

Por todos os cafés e lugares publicos esses abnegados cidadãos distribuiram-nas em profusão. E' um incitamento aos nossos amigos do interior. Formem-se os ruços, mandem-se imprimir cedulas, que deverão ser distribuidas immediatamente.

Devem ser feitas de accordo com a que publicamos na nossa terceira pagina, que servirão para nossa eleição plebiscitaria.

A votação nas urnas deverá ser regular, seguindo cada eleitor as determinações regulamentares recomendadas pelos jornaes diarios.

Em cada secção eleitoral deverão os nossos amigos collocar os seus fiscaes para fazerem a sua puração particular, que deverá ser depois remetida para a commissão apuradora de S. Paulo.

Um plebiscito

Nem todos os nossos correligionarios são eleitores. Só uma pequena parte mesmo costuma votar. Por isso resolvemos realizar um plebiscito geral, em todo Brasil, para, aproveitando da actual eleição, conseguir uma demonstração de protesto contra a cachaça do Orfanato e as autoridades do Estado que a protege escandalosamente.

Os nossos amigos, eleitores ou não, deverão recortar a cedula que publicamos na terceira pagina, assigna-la com o seu nome, indicando a cidade em que residem, e remetter, em envelope, uma para o nosso endereço e outra directamente ao padre Faustino Consoni, no Orfanato Christovam Colombo.

Assim terá o grande safardana de batina uma prova do quanto é odiado pelas suas infamias commettidas com pobres crianças.

As cedulas a nós dirigidas serão depois apuradas, apparecendo na Lanterna o resultado da votação do plebiscito.

Não se deve confundir esta votação com a que é feita no dia primeiro de março nas urnas officiaes.

Palavras finaes

A votação feita nas urnas, assim como a do nosso plebiscito, consistiu, um protesto mordaz contra toda essa gente da governança que vive a defender um criminoso repelente só porque veste batina.

Já que lhes merece tanta consideração, não devem estranhar que o indiquemos para seu chefe.

Os obediencia passiva só é possivel sob condição de estupidez.

Ronan.

CAUTERIOS

Ainda neste numero estamos privados da apreciada secção do Beato da Silva.

O nosso querido companheiro encontra-se novamente bastante enfermo.

Desejamos ao bom amigo prompto e completo restabelecimento, para vê-lo de novo aqui ao nosso lado na luta da qual elle é um valoroso combatente.

explicação para aquella resurreição de Idalina, que todos sabiam morta e bem morta!

E aquella mulher de olhar duvidoso, que se apresentou de diversas formas, sendo que uns viram-na morena, maltrapilha, baixa e pouco fiavel; outros clara, alta, decentemente trajada, falando bem o italiano!

Ainda duvidam da força de Santo Faustino?

Pois não admiro isso, porque tambem na duvida ficaram muitos, inclusive a policia de S. Paulo, que por logo em campo toda a sua gente e a sua disciplinadissima milicia!

Mas ninguém, absolutamente ninguém, foi capaz de desobri-las, nem mortas e nem vivas!

Eutanto ellas saíram do Orfanato á vista de todos, quando o sol á pino, espargia fulgurantes raios sobre a imensa paulista...

Diante da consumação dos factos, diante do agitado passo da sciencia das coisas do Alem, não é para admirar-se que isto se dê no seculo das luzes, no nascer do seculo XX.

E' um facto naturalissimo, para quem conhece um pouco de sciencias occultas.

E, para confirmar o que digo, leiam o resultado do jury de S. Paulo, na sessão em que foi julgada Maria Luiza-Itala Fonte, cujos jurados chegaram á conclusão de que a mesma nunca existiu!

Hão de concordar porem, meus amigos, que elles se assim julgaram é porque desconhecem por completo o espirito e a natureza do Orfanato de S. Paulo.

Fica assim explicada a razão do terem-na visto em duplicidade de tipos, modos, trajas, etc.

E' um ponto scientificamente muito profundo, mas bem conhecido do valente médium Consoni!

Dado este conhecimento e confirmada a minha descoberta, pela qual nada cobro, poderei os cientistas fazer uso do médium?

E' porem de meu dever reveni-los que tomem cuidado com as mystificações, para que não appareçam perturbando os seus estudos as Maria Magdalena...

O padre Faustino Consoni é espirita e médium vidente.

Que elle seja aproveitado nos centros espiritas de S. Paulo e á elles leve as suas luzes e o seu immenso saber, acompanhado de Idalina, são os votos sinceros do Saey.

B. Horizonte, janeiro, 1912.

Uma resignação é boa e necessaria ante os factos gerados e inevitáveis da vida; mas, em todos os pontos em que é possível, a luta, a resignação é apenas ignorancia, impotencia e preguiça disfarçada.

Maeterlinck.

Liga Anticlerical do Rio de Janeiro

Realizou-se sabbado passado, como fôra anunciado, a festa artistica que o Philadelpho-Club offereceu á Liga Anticlerical.

As 8 horas da noite achava-se já litteralmente cheio o vasto salão do Waldemar-Club, á rua Francisco Murtatori, e ás 9 deu-se começo á velada com a representação do drama em um acto de Ed. Pico, traducção de J. Botelho, Para isso paga, cujo desempenho nada deixou a desejar.

A segunda parte consistiu de uma conferencia pelo nosso excellent camarada Ulysses Martins, que substituiu o dr. Coelho Lisboa.

Este nosso muito querido amigo, com a saúde visivelmente alterada, desculpou-se perante a assistencia de não poder desempenhar-se do compromisso que tomava, porem que nada tinham a perder, porque iam ouvir a palavra de Ulysses, o orador que todos conheciam.

Com effeito, este nosso camarada esteve verdadeiramente inspirado e lastimamos que não disponhamos de mais espaço para dar a integra a sua bella conferencia.

Basta dizer que foi uma carga cerada no clericalismo e que deve ter calado fundo no espirito da numerosa assistencia.

A's senhoras, sobretudo, derão o nosso amigo um apello caloroso, exhortando-as a virem para o lado daquelles que querem emancipar-se do jugo da igreja catholica, que considera a mulher em ente inferior, quando pelo contrario ella tem os mesmos direitos e deveres, compartilhando com o homem as mesmas alegrias e as mesmas dores.

A menina Elvira Boni recitou muito bem a poesia «O Badres», de Elyso, sendo muito applaudida ao termino.

Seguiu-se a fantasia social em 1 acto de E. Noves, «A Escala», trad. de Neno Vasco, que muito agradou. Terminou a festa com um baile familiar.

A directoria da Liga, por intermedio da Lanterna, tem por dever externar a todos o Philadelpho-Club, a directoria do Club-Waldemar, á sra. Carmem Ferrer, Arduino Burlini, Mariano Ferrer, Antonio Monteiro, Francisco Cabral, Joaquim Botelho, A. Barifonso, José Martins, A. Cabral e a todos aquelles que contribuíram para esta obra de piedade e de alto pensamento os seus sinceros agradecimentos.

Representaram á Lanterna, o sr. José Romero, e o Progresso Humanitario, o sr. Santos Barboza. — G. L.

Estrondosa recepção!

O brioso e altaneiro povo josephense, illuminado pelo brilhante e bemfazejo reflexo do Clarão, dia a dia vai fugindo ao contacto das asquerosas sandalias dos nauticabundos frades franciscanos aqui aboltados para desgraça desta boa terra.

Deu-nos essa brilhante prova de altivez quando por aqui passou o sr. bispo, de uma «cavação» que fora fazer ao «pé de meia» dos fiéis de Santo Amaro de Cubatão.

Querendo, pois, a fradaria fazer condigna recepção a s. revma. no seu santo trajecto por esta cidade, antecipadamente trataram de syndicar quaes as pessoas que eram assignantes ou simplesmente leitores do Clarão, a fim de serem excluidas da santa commissão que deveria saudar á passagem do tal cometa.

Dessa devassa, resultou o maior dos desgostos para os energúmenos frades e s. revma.: quasi todos em geral eram devotos do maldito Clarão, apenas nove das pessoas inquiridas ergueram o futuro para o ar em signal de protesto — e foram estas nove que tomaram de nove carros para saudar o sr. bispo.

Veio mesmo a proposito o mote do poeta:

Neste campo solitario Onde a desgraça me tem, Chamo, ninguém me responde, Olhe não vejo ninguém.

E' que o povo já vai comprehendendo a inutilidade da engumena fradaria, cujas reprovadas praticas e o conluio do confessorario (a maior vergonha da actualidade) não se coadunam com o actual gráo de civilização.

S. José, (Santa Catharina). C. de Lippe.

A decisão do jury de Maria Luiza ou Itala Fonte

A decisão do jury de quarta-feira passada, nas condições em que se deu tem um alcance extraordinario.

Em segredo se resolveu julgar uma ré, cuja existencia se contesta, e a noticia do importante julgamento rebentou como uma bomba. Os clericos resolveram dar batalha decisiva. Travado o combate, foram batidos.

Tudo, no entanto, lhes presagiava victoria esplendente. Colhido de surpresa para julgar uma mulher fantasma absolvendo ou condemnando teria o jury de referir-se a ella. E bateriam palmas de satisfação os clericos, pois o jury com sua decisão, qualquer que fosse, sancionaria a existencia da mulher duende.

O jury, porem, apurou habilmente o golpe. E com a declaração de que julgavam não provada a existencia de Maria Luiza, os jurados solememente proclamaram que não mentiam os que punham em duvida a existencia de Maria Luiza ou Itala Fonte.

Pobre clericos! O plano tão bem urdido falhou.

A decisão do jury tornaria, se possível fosse, mais precaria a posição de Faustino Consoni, o padre director do Orfanato Colombo, de onde desapareceu mysteriosamente uma criança conduzida por mysteriosa mulher.

A decisão do jury nos alenta, nos conforta, nos dá novas forças para lutarmos pela descoberta da verdade.

O caso Idalina resurgiu. Tanto melhor! Em nossos postos estamos promptos a enfrentar todos os perigos. Só temos um almejo: a luta pela verdade.

Que a verdade surja! Morta ou viva appareça Idalina! Para esse escopo envidaremos todos os esforços.

Contamos com a justiça paulista de que fazem parte juizes austeros, integros, como Vicente de Carvalho e Gastão Mesquita.

A luta, portanto, á luta sem treguas e se não desanimarmos venceremos alfim.

A nós, pouco é dado fazer, residente no Rio, longe do lugar dos acontecimentos, sabemos sempre com atraso as successivas peripecias desse, talvez, sombrio drama! Sabemos com atraso porque a imprensa do Rio se tem calado a respeito do caso Idalina.

Mas empenhada a luta, della não temos fugido. E os que não tem dado a honra de ler nossos artigos, bem convenidos disso do- vem estar. O caso Idalina resur-

giu, portanto. Depois de um período de estagnação a luta de novo se acirra. Lutemos sem treguas, lutemos sem descanso, companheiros, e venceremos alfim! Conseguiremos se perseverarmos tenazes que padre Faustino Consoni responda perante a justiça paulista, justiça de que fazem parte, para honra da magistratura brasileira, juizes da estatura moral de Vicente de Carvalho e Gastão Mesquita, conseguiremos, repetimos, que padre Faustino Consoni, director do Orfanato Colombo, de onde desapareceu mysteriosamente uma criança conduzida para mysterioso lugar, por mysteriosa mulher, conseguiremos que padre Faustino Consoni responda perante a justiça paulista a pergunta que incessante lhe fazemos:

«Padre Consoni: Onde está Idalina?»

Rio 30 — 1 — 912.

Eduardo Vital.

A HISTORICIDADE DE JESUS

Em La Libre Pensée Internationale de Lausanne, G. B. ocher resume um artigo de J. F. Lloyd no Freethinker:

Tem o christianismo uma base historica? Tal foi o assumpto discutido durante uma sessão inteira da Congregational Union (Syn do da Igreja livre) de Inglaterra e do País de Gales. E' uma prova de não terem passado despercebidas as obras do prof. Dreyfus, de Robertson e de outros, pois despertam as apprehensões das Igrejas. Claro está que os pastores defenderam o seu ponto de vista, mas os seus argumentos são o que ha de mais fraco. Um dos pastores mais conhecidos do movimento liberal na Inglaterra disse que a religião christã não teria triumphado no Occidente sem uma base historica. Não se lhe pode perguntar se admittie que Jupiter, Thor, Brahma, Osiris tenham existido? Esses deuses triumpharam alternadamente entre as nações mais civilizadas da antiguidade. Admittle-se geralmente a existencia de Baccho, que foi um grande conquistador, mas Jupiter e Saturno tem uma base historica?

O reitor de uma faculdade de theologia, Franks, foi o unico que abordou o assumpto seriamente. Admittle que o christianismo foi fundado por Paulo, que nunca viu Jesus, e que todas as passagens em que Jesus é mencionado nas obras de Paulo podem muito bem ser applicadas a um ser mythico. Ajuntaremos que toda a narração dos Evangelhos é absolutamente mythico.

Durante os sculos, admittiu-se a insipiente plena da Biblia. Mas veio a sciencia que começou por estudar o Velho Testamento e em breve desuicou a fé nesse livro dos judeus. Por muito tempo se consolaram os theologos pensando que, succedesse o que succedesse ao Antigo Testamento, o Novo estava fora de perigo; mas engravam-se. Os sabios tiveram tempo de demonstrar que é tão vulneravel como o Antigo. A rocha inexpugnavel das Escrituras Sacras foi esmagada, ou antes demonstrou-se que nunca existiu. O estudo comparado das religioes revelou o facto de não se tratar senão de uma unidade do vasto grupo de religioes similares.

Entre os novos theologos, achamos um pastor de Dundee, o dr. Anderson, que admittie ser o christianismo uma ideia metaphisica que nunca precisou dum fundador historico; não hesita em declarar que o Jesus dos Evangelhos é um mytho que nunca existiu nem pôde existir. Mesmo entre os catholicos, achamos modernistas que admittem que o Christo dos synopticos não é senão o germen de onde se desenvolveu o christianismo.

Para terminarmos, digamos que vemos o phenomeno estranho de pastores negarem os milagres de Jesus, o seu nascimento milagroso, a sua resurreição, a salvação pela redempção, etc., emfim tudo o que forma a base do christianismo, e que no entanto ousam declarar-se christãos.

Quando a nós, não cremos em deus algum, vivo ou morto; a nós ver Jesus existiu tanto como Adonis, Osiris, Atis, etc.

Mais um para o rei

Em 13 de janeiro passado, foi preso em Castelnauary, França, o parcho de Lapomarde, padre Flotard, accusado de actos immoraes commettidos contra varias crianças.

Devia ter tomado a precaução de vir para S. Paulo: aqui poderia faustinar á vontade, á sombra protectora dos pinheiros dos nossos prados.

Que miseria!

Farley, arcebispo de Nova York, feito cardeal no ultimo consistorio, agradeceu o favor distribuindo mais de um milhão de francos pelas igrejas e conventos de Roma. Só o papa recebeu 100 mil francos.

O barrete cardinalicio não se compra, mas... agradece-se. Se os norte-americanos assim sabem ser gratos, com tanta gentileza, em breve terão mais cardeais do que gente!

DIVERSÕES

THEATRO COLOMBO — São cada vez mais attraentes os espectaculos cinematographicos desta excellente casa de diversões.

Os programas apresentados são sempre compostos de numerosas e bem escolhidas fitas de grande successo.

Amanhã será ali realizada uma boa matinee.

THEATRO CASINO — Os espectaculos de variedades do confortavel Casino continuam a ser muito interessantes e concorridos.

Como de costume, amanhã haverá matinee familiar.

CINEMA CONGRESSO — As suas variadas sessões são de dia para dia mais concorridas.

Tambem não é para menos, pois a sua empresa não poupa esforços para bem servir o publico.

Vida operaria

EM S. PAULO Movimento de canteiros — Os trabalhadores canteiros acabam de fazer um movimento, do qual saíram victoriosos.

A greve teve por fim acabar com a exigencia que lhes era imposta de fornecerem todas as ferramentas para o trabalho, exigencia essa que lhes consumia uma boa parte dos seus salarios.

Depois de alguns dias de luta, conseguiram fazer com que os proprietarios concedessem o seu pedido.

Os pedreiros — Hoje, ás 7 e 1/2 horas da noite, no largo da Sé, 5, sobrado, realizou-se á mais uma reunião de pedreiros e serventes que trabalham por dia.

EM RIBEIRÃO PRETO Continúa nesta cidade a agitação da classe dos padeiros para conseguirem a abolição do trabalho da noite.

No domingo passado realizou-se uma reunião convocada por representantes de Ribeirão Preto, Cravinhos e S. Simão.

Depois de discussões e approvações as bases em que se deverá fundar a união da classe do lugar e das cidades vizinhas, procedeu-se á eleição de uma commissão de tres membros, que ficou assim constituída: presidente, José Rodrigues de Oliveira; secretario, Nicolau Carelli; thezoureiro, Raphael Porto.



Lanterna Magica

A infantia Euclida

Sob este titulo, dizia O Mundo, de Lisboa:

Segundo informes da imprensa romana, o Vaticano manifestou-se já ácerca do famoso livro Au fil de la vie. O vigário do Christo exaltou vivamente a conduta do rei castelhano, por o trabalho da arteza constituir uma apologia vibrante do divorcio. Giuseppe Sarto esteve mesmo prestes a fulminar com uma excommunição a debutante escritora. Mudou, porem, de proposito, ao saber que a infanta subscvera uma carta imprecando perdido ao chefe da sua familia. No entanto, o Vaticano quer mais. Deseja o completo desanjo dos sentimentos catholicos de D. Euclida. Para isso, já com ella entabulou negociações a fim de a mover a retirar da circulação os restantes exemplares do livro, como que renegando a sua autoria. O arcebispo de Paris, que é o encarregado dessas negociações, parece não ter ainda obtido dellas resultado proficuo. Se, por fim, o não conseguir, nomear-se-á no Vaticano, pela Sagrada Congregação do Index, essa litteraria e absurda censura do pensamento uma cambada de theologos que examinarão as doutrinas do livro e prohibirão a sua leitura a todos os catholicos.

Se a tardia prohibição não fosse estúpida, facto de não poder impedir que se leia um livro que já está lido por toda a gente a quem interessava, seria louvavel, pelo seu resultado negativo, visto que o fructo prohibido é o mais desejado...

Pela liberdade em França

La Guerre Sociale publicou por occasião do anno novo, um numero com os protestos das personalidades conhecidas na litteratura, na imprensa, no fóro, no parlamento e no movimento operario contra o escandalo de ser um homem, Gustavo Hervé, successivamente condemnado a varios annos de prisão por artigos de jornal — no país dos «Direitos do Homem» que tanta influencia exerce sobre o mundo e que pode assim servir de apoio a todos os governos tyrannicos!

«Eis alguns pensamentos: De Antols: France: Hervé está preso por ter exprimido o seu pensamento, e nós julgamo-nos um povo livre! Mas a perseguição legal exercida sobre Hervé pôde fazer mais do que mostrar a grandeza do seu caracter? Vós dais ás suas ideias um incomparavel privilegio: elle soffre por ellas. Nós nunca soffremos pelas nossas. E' essa a nossa inferioridade. Finalmente senso e justos, não sabemos ouvir mesmo o que nos desgraça e não castigamos quem quer que seja por ter ousado falar segundo a sua consciencia.

De Jaurès: O longo encarceramento de Hervé por artigos de jornal é uma das mais tristes violencias da nossa época.

De Mirbeau: Queira dizer a Gustavo Hervé, na cellula da sua prisão, a admiração que me causam o seu desinteresse e a serenidade corajosa do seu caracter.

De Séverine: Por mais brutal que seja ás vezes a forma das vossas opiniões, nada consegue tornar delicto ou crime a expressão duma ideia.

De Rochefort: Os poderes publicos não se dão ao trabalho de discutir com os seus inimigos: supprimem-nos emparedando-os nos seus ergastulos.

De Pressensé: Os tristes exploradores da Republica dos mercantes e dos juradores encarnam-se na perseguição do campo sem medo e sem mácula da Republica das ideias.

De Elias Faure: Destino invejar o destino dramático que lhe fizeram a

morçegos com chifres e olhos feiros, outros animais grotescos, tartarugas de longo pescoço, dragões rastejantes, ou ainda gnomos de cara ameaçadora. Cada uma dellas tem um som particular, o que decerto foi propositado. Pensamos os archeologos que esta caverna era um refugio dos padres do morçego; mas sobre o uso de tantas campainhas nenhuma conjectura plausivel se pôde ainda formular.

(De La Raison).

Matando para vencer

O Correio da Manhã, do Rio, publicou, dia 26, o seguinte telegramma de Goyaz:

Comunicação vinda de Montes Altos e Maranhão informa da pratica de barbaros crimes na comarca de Boa Vista.

O sr. João José, chefe politico ali, sua familia e tres vaqueiros foram assassinados por Pedro Machiata, promotor publico, acompanhado de jagunços.

O informante assegura que o mandante é o padre João Lima.

O director do periodico O Estado de Goyaz transmittiu a comunicação ao chefe de policia.

Não será este massacre o primeiro ordenado por um ministro do Senhor. A historia dos sertões do nosso paiz está cheia de factos identicos, e isto não desmerece, antes torna mais respeitada e temida, principalmente temida, a santa gente de Christo. Desde que tudo é feito para maior gloria de Deus e engrandecimento da sua igreja na terra...

Secção amena

O pai da pequena Luizinha explicava-lhe pacientemente o uso e o manejo dos «abafadores» nos instrumentos de musica.

No dia seguinte nasceu um irmozinho, que chora e grita como um desesperado, e Luizinha aborrecida pergunta ao pai:

— Quem foi que fez este menino? — Foi o Pai do Ceu, minha filha. — Então mande-o outra vez ao Pai do Ceu para lhe pôr abafadores!

Entre aviadores: — Sabes quem é que ha muito tempo tem o record da altura e da duração?

— E' o propheta Elias, que subiu ao ceu ha perto de tres mil annos e ainda não desceu.

Grande cerimonia na Cathedral. Um soldado desoccupado entra e senta-se numa cadeira. Durante a função, aproxima-se a alagadora para lhe pedir 500 réis.

— Quinhentos réis! — exclama o soldado admirado. — Mas se eu tivesse 500 réis, não era aqui dentro que eu estaria!

Recordações biblicas. Quando Eva batia á porta da alouva de Adão, este respondia: — Entra, minha costella!

Para presidente do Estado Padre Faustino Consoni director do Orfanato Christotomam Colombo e residente em S. Paulo.

sua probidade intellectual, a sua calma, a sua orgulhosa coragem, a sua certeza de marchar no sentido do futuro.

De Lhermitte: Cobardemente, sem motivo, sob pretexto de ter apertado a mão a uma irmã de S. Vicente de Paula expulsa, um dos nossos adversarios politicos, professor, acabava de ser demittido. Quiseste protestar na sessão. A isso se oppuseram os directores de então. E sem ruido, sem estrondo, dirigiste-lhes a tua demissão renunciando assim tranquillamente, sem proveito para ninguém, e para satisfação exclusiva da tua consciencia, aos 150 francos que ganhavas para viver, ao teu pedaço de pão.

De Cipriani: Vergonha para o povo que ainda não tomou de assalto a prisão que injustamente o encerra, afim de lhe restituir, á força, a liberdade a que tem direito!

De Nazi: Jesus na cruz ou Hervé emparedado vivo num calabouço republicano, é, após vinte seculos de injustiça e de hypocrisia, a mesma vingança feroz contra o mesmo «crime»!

De Malato: Hervé expia o crime glorioso de escrever inabalavelmente o seu pensamento, todo o seu pensamento numa época em que o mercantilismo matou quasi completamente a independencia e a dignidade na imprensa diaria.

De Laisant: No fundo da sua cellula, Hervé é mais livre do que os seus perseguidores.

De A. Berthon: Ter razão é ás vezes um crime.

De Krapótkine: Associe-me de todo o coração aos protestos contra o encarceramento de Gustavo Hervé e á expressão dos sentimentos de sympathia pelo alto lutador que tem a coragem de dizer a verdade, sem phrases e sem reservas jesuiticas, aos saltadores que governam os rebanhos humanos no interesse dos saltadores capitalistas.

Dias depois desta manifestação por parte de homens de todas as classes e de todas as opiniões, a justiça respondeu, conforme noticiava a imprensa:

PARIS, 12. — O tribunal condemnou por causa de um artigo anti-militar, o sr. Aury gerente do jornal La Guerre Sociale, em 3 meses de prisão e 300 francos de multa; Gustavo Hervé em 3 meses de prisão e 500 francos de multa; Angley desenhador em 300 francos de multa.

O resultado destas perseguições pode ser traduzido por estes algarismos indicativos da tiragem progressiva de La Guerre Sociale: em 1908, 16,013 exemplares; em 1909, 33,303 em 1910; e em 1911 37,000 exemplares cada numero.

E trata-se dum jornal revolucionario que diz a verdade sem phrases e sem reservas.

NUCLEOS DA VANGUARDA

EM S. PAULO C. de E. S. Conquista do Porvir — Continúa esta proveitosa aggraciação a realizar semanalmente as suas sessões de propaganda.

Na praestra de domingo passado falaram, em portuguez, o amigo Leão Aymoré, dissertando sobre a Escola Moderna e seus fins e, em italiano, o companheiro Vittorio Butti.

EM BELEM Um grupo de activos companheiros de lutas de Belém, Pará, estão trabalhando pela fundação duma cellula capital do Norte de uma sociedade de propaganda dos nossos principios.

Ozala os nossos amigos consigam levar á cabo a sua louvavel iniciativa.

Os correligionarios dos estados do Norte, que tanto necessitam da nossa propaganda, devem seguir a exemplo dos companheiros de Fortaleza, onde já installaram um bom nucleo de combate e uma excellent escola racionalista.

Aos assignantes da S. Paulo

O nosso companheiro E. Ramos está procedendo á cobrança das assignaturas da Capital.

Chamando a attenção dos amigos de S. Paulo para as grandes difficuldades que offerece esse trabalho numa grande cidade pedimos-lhes que procurem pagar-lhe as viagens matris, deixando em casa a importancia de suas assignaturas os que não passam ser encontrados com facilidade.

Deocleciano Martyr — advogado criminal civil e militar. Rua da Alliança n.º 134, sobrado — Rio de Janeiro — Brazil.

Dispondo de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Para presidente do Estado
Pedro Francisco Ubaldini
diretor do Orfanato Ciríaco
Luzvim Colombó, e residente em
S. Paulo.

Paquenos ecos

Visita - Esteve ha dias em S. Paulo e distinguio-nos com a sua agradável visita...

Tivemos tambem a satisfação de abraçar em nossa tenda de trabalho os bons amigos e correligionarios José Sélles...

Se não fosse o temor de contrariar o nosso caro José Sélles, nós commeteríamos a indiscrição de noticiar aos seus innumeráveis amigos que elle aqui esteve de passagem para Guaratinguetá...

Nada diremos, porém, porque é esse o seu desejo...

Em todo caso, vá lá o nosso apertado abraço de felicitações...

Em Caym Branco - Está em alvoroço o bando de abutres que infecta esta cidade miserável...

O nosso estimado companheiro de lutas, ali residente, Paulo Romero, foi a causa involuntária do reboliço reinante no meio dos frades dominicanos...

São Roque - C. Negrelli: Recebemos os 30\$ para a sua assignatura e 4\$ 99 para o presente...

S. Paulo - J. M. Bueno: Também não é um caso de sangria desatada. Ficará para quando for possível...

Est. E. Brodowsky - Q. T.: Recebemos a nota. Saudações...

Poços de Caldas - A. do V. E.: Curioso o caso que nos conta! Oxalá dentro em breve possa ver-se livre de tal situação...

Dourado - A. Florio: Registamos o novo assignante. Agradecemos. Saudações...

Bilhetes e recados

E. S. do Pinhal - C. Tartaglio: Mandaremos a lista. Mandem-nos o endereço do E. Camara...

Serrinha - Agente do Correio: Agradecemos-lhe a attenção. Fizemos a transferencia do endereço que nos indicou...

Borba (Portugal) - L. A. de Mattos Rosario: Já lhe enviamos alguns ns. Saudações...

Buenos Aires - B. Herero: Deve o amigo conversar sobre o assumpto de sua ultima carta com o camarada M. M. e nos escrever para sabermos o que fazer...

Cidade de Poconé - C. C. Campos: Bastante nos satisfez a sua carta. Vemos que a nossa imprensa tem no amigo um decidido propagandista...

Santos - J. de Souza: Pois elle tem sido, como sempre, expedito regularmente. Remetemos os ns. estraviados Saudações...

Pituba - A. F. da Cruz: Recebi o caixote. Estavam bem boss. Obrigado. Saúde!

Florianopolis - Catharinense: Recebi o boletim, os ns. do Carbo, a carta e os jornais; tratei do caso. Calculo commelles não estarão... Seguiram alguns pacotes para a propaganda...

Rio - Jayme Pereira: Já começamos a enviar-lhe o jornal. Pode ser paga na rua do Senado, 63. Saudações...

Rio - Estremadura: Tomamos em conta o seu aviso. Agradecemos...

Rio - Gualter Martiniano: Fizemos a transferencia. Agradecemos-lhe os votos de prosperidade dirigidos ao nosso jornal...

Santa Maria de Piracicaba - J. O. Campos: Recebemos os 10\$ de sua assignatura annual. Remetteremos o recibo e o premio...

Ribeirão Preto - ? : A sua carta de 31 de janeiro não veio assignada. Por isso não pudemos cumprir a sua ordem...

S. Paulo - J. Fonseca: Recebemos seu postal de Ribeirão Branco. Fizemos a transferencia. Saudações...

São Roque - C. Negrelli: Recebemos os 30\$ para a sua assignatura e 4\$ 99 para o presente...

S. Paulo - J. M. Bueno: Também não é um caso de sangria desatada. Ficará para quando for possível...

Est. E. Brodowsky - Q. T.: Recebemos a nota. Saudações...

Poços de Caldas - A. do V. E.: Curioso o caso que nos conta! Oxalá dentro em breve possa ver-se livre de tal situação...

Dourado - A. Florio: Registamos o novo assignante. Agradecemos. Saudações...

LA BATAILLE SYNDICALISTE

Diario redigido por militantes da Confederação Geral do Trabalho...

Leiam! propaguem! Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estilo...

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho...

Preço: Um cento. 6\$000 Avulso. 200 réis

Os pedidos de folhetos acampanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio...

Grupos "Aurora" e "Libertade", editores.

A LANTERNA no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado...

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Sélles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Antonio Costa.

Lins, com o sr. José D'Uso. Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 4.

FRANCISCO FERRER

Esplendida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 300 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornaes da rua 15 de Novembro, 87.

Ribeirão Preto

Na Livraria Sélles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

respondeu o padre Salvi hypocritamente. - V. Rev. já sabe que saiem esta tarde?

- Todos? - Ibarra, o Tenente-Mór e os oito presos. Bruno morreu á meia noite, mas foi tomada a sua declaração.

O tenente-mór fôra tambem detido como suspeito. Os frades não lhe podiam perdoar a affronta que elle lhes fizera deixando de expulsar Ibarra do local onde se celebrava o espectáculo no ultimo dia da festa.

O cura cumprimentou D. Consolación, que correspondeu com um bocejo, e occupou a poltrona sob o retrato do rei.

- Pedimos começar! - disse elle. - Tragam os dois que estão no cepo! - ordenou o alferes com voz que procurou tornar o mais terrivel que pudesse.

E voltando-se para o cura, ajuntou, mudando de tom: - Estão mettidos saltando dois buracos!

Para quem desconhece os instrumentos de tortura empregados nas Filipinas, diremos que o cepo é um dos mais innocentes. Os buracos em que se introduzem as pernas dos detidos distam pouco mais ou menos um palmo; saltando dois buracos, a abertura entre as extremidades inferiores é de mais duma vara, e o preso, em tão incommoda posição, sofre horriveis dores.

Esta tortura não produz a morte, a não ser depois de bastante tempo. O carcereiro, seguido de quatro soldados, retirou o ferrolho e abriu a porta. Um cheiro nauseabundo e um ar espesso e humido escaparam da densa obscuridade, ouvindo-se ao mesmo tempo alguns lamentos e soluços.

Um soldado accendeu um phosphore, mas a chama apogou-se naquella atmosphera viciada e corrupta e logo precisou esperar que o ar se renovasse.

A vaga claridade que entrou pela porta distinguiram-se algumas formas humanas: homens abraçados aos joelhos e occultando entre estas a cabeça, estendidos de boca para baixo, em posturas desaspe-

Libres Penseurs qu'ilises le français, abonnez-vous à

LA LIBRE PENSÉE Revue internationale hebdomadaire paraissant dès le 1er juillet 1911 à Lausanne (Suisse) et Evian (France)

De nombreux écrivains de France, de Suisse et autres pays ont déjà promis leur collaboration, parmi lesquels: MM. Auguste Dide, Dr. A. Forel, N. Simon, Gustave Hubbard, Sébastien Faure, Dr. O. Karmin, Herriot, maître de Lyon, A. Thalmas, etc.

M. mes Marie Bonnevial, Ida Altman, Alexandra David, Nely Roussel, Odette Laguerie, etc.

Abonnement: Un an, fr. 7.25 six mois fr. 3.75

LA LIBRE PENSÉE LAUSANNE (Suisse)

"El Motin"

Este excellent periodico anticlerical de combate, dirigido pelo velho e valente combatente José Nakens e que se publica semanalmente em Madrid, com 16 paginas e magnificamente illustrado, está á venda á rua do Gazometro, 115, a 200 réis o exemplar.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAPE CRITERIUM, largo do Roclo; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate).

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeate); RUA DO OUIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

Na rua do Senado, 63. Avenida Passos, 120 (engraxeate). Rua Lavradio, 47, com o sr. Angelo Princi.

Largo da Carioca, 2, com o sr. Leonardo Bettino. Rua da Saude, 221, com o sr. João Perrotta.

Rua da Saude, 167, com o sr. Nicolau Caruso. Largo de Santo Cristo, com o sr. Antonio Fittipaldi.

Estação Central, com o sr. Raphael Mauro. Largo da Lapa, 112 com o sr. Januario Cascardi.

Rua 1º de Março. - Agencia do sr. Mandarino. Rua Uruguaiana, 110, esquina da rua do Rosario (engraxeate).

Rua Marechal Floriano Peixoto, 58, (engraxeate). Avenida Mem de Sá, esquina da rua Lavradio, com o sr. Caruso Compas.

Avenida Central, no edificio do Lloyd (engraxeate). Rua Souza Franco, 68, com o sr. Sperduto - V. Isabel.

Largo dos Leões, com o sr. Nizan Carelli. Rua Uruguaiana, 202, com M. J. Pereira.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 - S. Paulo -

Bibliotheca del Apostolado de La Verdad

Folhetos a 200 réis, fóra o porte e registro do Correio:

Primeira série, já publicada: La Lujuria del Clero, segun los concilios. El Diablo, por Roberto Robert.

Cristo en el Vaticano, por Victor Hugo. El Romance Anticlerical, por varios autores (primero tomo).

El Pueblo a la Aristocracia, por Pey Ordéix. Historias de la corte celestial, por Narciso Campillo.

Monita Secreta de los Jesuitas. A Una Madre, por Ramon Chies. La Democracia y la Iglesia, por Potvin.

2.ª Serie en publicação: Dios, por Suñer y Capdevila. Los Milagros, por Roberto Robert.

Lo que comen los curas, por Frey Gerendio. Viaje al Inferno, por José Nakens.

La libertad de ensiñanza, por Edmundo Gonzalez. La Papiza Juana, por Julio F. Mateo.

Sonetos Píadosos, por varios. Retratos de José Nakens, 1\$500 réis.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar deasartes. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro.

Progressivamente estão se espalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 - Rio de Janeiro.

Fundição e Mecânica, Avenida Marfim Burchard, 146 - S. Paulo.

Novo postal

Um companheiro mandou vir e entregou-nos para serem vendidos em beneficio da Escola Moderna, algumas dezenas do bello postal Montjuich, reprodução do extraordinario quadro de Firmin Sagristá - Última visão.

Está á venda em nossa redacção, a 100 réis.

Bruno. Tinha as mãos presas com arginhos e as roupas dilaceradas. Os seus olhares fixaram-se insolentemente na mulher do alferes.

- Foi este que se defendeu com mais valentia, mandando fugir os companheiros - disse o alferes ao padre Salvi.

Atrás delle saiu outro preso, lamentando-se e chorando como uma criança: coxeava ao caminhar e tinha as calças manchadas de sangue.

- Piedade, senhor, piedade! - gritava o inteliz. - E' um patife - observou o alferes, dirigindo-se ao cura; - quis fugir, mas foi ferido na coxa.

- Como te chamas? - perguntou elle a Tarsilo. - Tarsilo Alasigán.

- Que é que vos prometteu o sr. Chrysostomo para que atacaeis o quartel?

- O sr. Chrysostomo nunca falou commosso. - Não o negues!

- E' a verdade! Matastes meu pai á pancada, e eu e meu irmão Bruno quizemos vingá-lo.

Silencio e surpresa geral. - Vais dizer-nos queres são os teus cúmplices! - ameaçou o alferes brandindo um bambú.

Um sorriso de desprezo assumou aos labios do réu. - Nada mais sabereis! Matai-me, se quizerdes!

O alferes conferenciou alguns instantes, em voz baixa, com o cura; e voltando-se para os soldados, ordenou: - Levem-no para onde estão os cadaveres!

Num recanto do pátio, sobre uma velha carroça, estavam amontoados cinco cadaveres, meio cobertos por um pedaço de esteira rota. Um soldado passeava de um extremo ao outro.

- Conheces estes? - perguntou o alferes levantando a esteira. Tarsilo não respondeu; viu o cadaver do marido da louca, e de seu irmão privado de balconetes e o de Bruno, ao qual tambem haviam dado morte para que não dissesse a verdade nem descobrisse o apastoso trama inventado pelos frades.

(Continúa)

BIBLIOTHECA DA "LANTERNA"

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by M. Gorki, A. de Pinho, H. Malatesta, etc.

EM PORTUGUEZ

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by J. Rutgers, M. Devaldés, Ch. Drysdale, etc.

EM HESPAÑOL

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by Dottor Nicoló Conventi, Romanzo di una Donna, etc.

EM FRANCÉS

Table with 2 columns: Author/Title and Price. Includes works by Les Prisonniers, L'Esprit de Rivolta, René Chaugli, etc.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$500 pagando mais 200 registrada pelo correio.

O seu olhar tornou-se sombrio e do peito escapou-se-lhe um profundo suspiro.

- Conheces? - tornaram a perguntar-lhe.

Tarsilo permaneceu mudo. Um silvo rasgou o ar e o bambú apontou-lhe as costas. Fez um supremo esforço para não soltar uma queixa. Correu os olhos, apertou os dentes, e os musculos contrahiram-se-lhe. Repetiram-se as chibitadas, mas Tarsilo continuou impassivel.

- Dêem-lhe pancada até rebentar ou confessar! - gritou o alferes exasperado.

- Fala! - disse-lhe o "director-cillo" - senão perdes a pelle.

Tarsilo fez que não ouvia e continuou a manter silencio.

Tornaram a leva-lo para a sala onde o outro preso invocava os santos, tremendo como varas verdas.

- Conheces aquelle? - perguntou o padre Salvi.

- E' a primeira vez que o vejo! - replicou Tarsilo olhando o outro com certa compaixão.

O alferes deu-lhe um murro na face, fazendo-lhe deitar sangue pela bocca.

Um raio de coiera passou pelos tristes olhos do preso. A alma do pobre indio protestava contra aquelle novo ultraje infligido á dignidade humana. Pôde entretanto dominar-se. Perderia a vida, se fosse preciso, mas delle nada obteriam. Julgava de boa fé que o seu chefe era Ibarra, e prometia não o comprometter com as suas palavras mais do que elle estava. Um dia os vingariam a todos!... E ao pensar nisto sentia uma consolação infinita, um valor illimitado. A todos haviam de vingar, submettendo nos menos tormentos aquelles verdugos!...

- Alem-no ao banco!

Sem lhe tirarem os arginhos enzanquoados, foi amarrado a um banco de madeira. O infeliz olhou em volta como que procurando alguma coisa, viu D. Consolación e viu-se subitamente.

Nunca nos dias da minha vida vi mulher mais teia do que aquella! - exclamou Tarsilo no meio do silencio geral. - Só um

(Continúa)

FOLHETIM DA LANTERNA

(186) JOSÉ RIZAL

Noli me tangere (O Paiz dos frades)

ROMANÇO TAGALO DE 1896

(Especialmente traduzido para A Lanterna)

XXVIII VIX VICTIS!

gentes. - Falei com um dos quadricheiros que estão de guarda e estou interessado de tudo. Como, ao que parece, o capitão Tiago trata agora de casar a filha com um moço hespanhol, o sr. Chrysostomo, offendido, quis vingá-lo matando o marido - e todos os padres, e o arcebispo, e o Papa, e a Virgem, não são de Hespanha? Ora adeus! Também esses são herjes?

Os guardas civis passeavam com ar sinistro diante da porta do tribunal, ameaçando com a coronha da carabina os atrevidos garotos que se dependuravam das grades para ver o que se passava lá dentro.

Sobre uma mesa da sala garanjavam papéis o "director-cillo" e dois amanuenses. O alferes passava de um lado para o outro, olhando de vez em quando com ar feroz para a porta. Thamisoclés não terá parecido mais orgulhoso nos Jogos Olympicos, após a batalha de Salamina. D. Consolación bocejava a um canto, mostrando duas negras fileiras de dentes. Conseguira do marido, a quem a victoria tornara amavel, licença para assistir ao interrogatorio e ás possíveis torturas.

A hyena farejava o cadaver, relambiando e aborrecia-se com a demora do supplicio.

O "gubernadorcillo" estava muito compungido. A sua poltrona, a poltrona collocada sob o retrato de S. M., estava desocupada e parecia destinada a outra pessoa.

Por volta das nove chegou o párocho, pallido e sacanando.

- Caramba! Como se fez esperar! - exclamou o alferes.

- Prioritaria não assistir!

- E que é o cemiterio do San